

Saudações das bodas de setenta anos de Yolanda e Tácito Theóphilo

VANIUS METON GADELHA VIEIRA*

Dizem que os aniversários são prestações que pagamos pela vida. Na data de hoje, Yolanda e Tácito nos presenteiam com o exemplo de uma extraordinária união de setenta anos, rara concretização de um ideal sempre sonhado pelos homens: uma longa existência, harmoniosamente pontilhada de amor e realizações.

Em 1939, em uma noite de sonhos como essa, mas em um mundo bem diferente, a Capela do Pequeno Grande se engalanou, pela primeira vez em sua existência, para a celebração de um casamento. Assim aconteceu a união de Yolanda e o primeiro-tenente Tácito. Ela partiu da primorosa residência de Meton Gadelha, em Jacarecanga; ele, da vetusta mansão dos Theophilos para palmilhar os caminhos incertos do mundo e construir o tempo em amorosa cumplicidade.

A carreira militar e os interesses culturais os fizeram percorrer variados caminhos bem distantes de suas casas paternas, tornando-os cidadãos do mundo, convivendo com nomes que fizeram a História. Construíram em sua volta uma vida ordenada e produtiva, porque só desta maneira poderiam refletir suas índoles. Viveram o poder de maneira desapegada e discreta sem a cobrança da ostentação.

A poesia destacou alguns eternos símbolos para ressaltar a relevância dessa data enriquecida por tantos anos felizes. Para uns, a comemoração seria denominada Bodas de Carvalho; para outros, Bodas de Vinho; ambos os símbolos se prestam a apuradas analogias.

O carvalho, árvore venerada de todos os tempos, representa a longevidade, a sabedoria e a força. Sua sombra protetora servia de templo

* Membro da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Seção Ceará. (SOBRAMES-CE).

sacerdotal para os antigos druidas e sua altura descomunal simbolizava a riqueza espiritual, os valores materiais e morais do homem.

O vinho, sangue da videira, foi associado pela simbologia ao amor, à alegria, ao conhecimento e à imortalidade. A alma experimenta em sua companhia, o milagre da vida: a transformação do que é terrestre em espírito livre de todos os laços. O sensato Omar Khayyam aconselhava *não abandonar nunca o mágico que essa bebida tem*. Ela alça o espírito através da palavra e em seu afã de livrar-se das amarras do mundo, vive o sonho de transcender o tempo.

Tácito assemelha-se ao frondoso carvalho apumado em terreno firme e fecundo. Com disciplina e pragmatismo realista superou os embates da vida. Vestindo por amor e ideal a farda militar, galgou alturas significativas no cenário nacional. Yolanda, a moça do sorriso bonito, apoiada em seu inquebrantável esposo, tal como o vinho, permitiu ao seu espírito beber da fonte de encantamento da vida, para cunhar pérolas literárias.

Queridos tios Yolanda e Tácito, a esses eternos símbolos eu juntaria o nosso regozijo, meu e destes seus selecionados amigos, participantes desses festejos. Assim como o carvalho e o vinho, os amigos são mais preciosos à medida que vão se tornando mais duradouros.

Na vida existe um instante de ver, um tempo de compreender e de construir e, por fim, um momento de viver o significado pleno da existência. E esta plenitude que vocês agora alcançaram, consequência do contentamento de uma trajetória longa e cultivada com zelo e amor, acompanha-se de valores sagrados.

Nada há a dizer com palavras sobre o que o tempo já demonstrou com tanto vigor. O silêncio torna-se virtuoso diante da evidência dos fatos. Uma vida perfeita se faz para quem mais vive na grandeza dos momentos serenos, livres das aflições incertas de um tempo vindouro.

Como lembrou o celebrante das Bodas de Brilhantes desse casal, há dez anos passados, na mesma Capela do Pequeno Grande onde se casaram há 70 anos, estes eternos noivos já fazem parte da história. Deixemos, pois, que ela, a testemunha dos tempos se encarregue de contar sobre suas venturosas vidas.

Diante de nós, prezados amigos, está um casal no qual se consolidaram os mais essenciais valores para a felicidade humana. Sentimentos de bondade, probidade e ética, sempre presentes em seus percursos triunfantes.

Parafrazeando o inspirado Fernando Pessoa, podemos dizer de Yolanda e Tácito, *porque eles são do tamanho do que vejo - e o que vejo são sonhos realizados.*

Nada mais real o que eu vejo, meus queridos tios: vocês são sonhos realizados; modelos a serem admirados e seguidos!